



Área 7. Trabalho, Indústria e Tecnologia

7.1 Economia Industrial e da Inovação

7.2 Economia Industrial

7.3 Economia da Inovação

7.4 Economia do Trabalho I

7.5 Economia do Trabalho II

NECESSIDADES, INSTITUIÇÕES E LIDERANÇAS NA CONFIGURAÇÃO E NO PRESENTE DO SISTEMA NACIONAL DE INOVAÇÃO DA ÍNDIA

Manuel Gonzalo (UNGS/Redesist/UFRJ) e José Cassiolato (Redesist – UFRJ)

A Índia é um país de fortes contrastes e heterogeneidades étnicas, religiosas e regionais, entre outras. Mais de um terço de sua população é pobre e desempregada ou subempregada, mas ela tem uma das taxas de crescimento do PIB mais altas do novo século. Uma revolução com ideais socialistas que levou ao poder a uma família, os Nehru-Gandhi, que governara o país durante quase três décadas e construiu a Índia moderna. Posicionada no top-ten das nações com mais citações no Science Citation Index (SCI)-based entre 1996-2006, mas um gasto em P&D ao redor de 0,80% do PIB, quase 30% menor ao do Brasil, em 2012 (Banco Mundial, 2014).

Estes contrastes destacam a importância central de compreender os sistemas de inovação para explicar e prever a taxa e a direção - e, agregaria, as particularidades - da mudança e das assimetrias tecnológicas entre - e dentro - dos diferentes países. O objetivo deste trabalho é olhar a evolução e os desafios tecnológicos atuais e futuros da Índia como o resultado das necessidades políticas, sociais e geopolíticas, do desenvolvimento institucional e da conformação de parcerias em torno da liderança do processo político.

Particularmente, em relação à Índia, se procura indagar sobre a evolução da conformação de seu SNI e das políticas científicas e tecnológicas como uma passagem de um sistema de inovação linear, centrado na denominada big science (nuclear, aeroespacial e defesa), com políticas e intervenções estatais de tipo technology push desenvolvidas durante as décadas dos anos 50 e 60, até um esquema que procura uma maior integração no transcurso das últimas três décadas. A Índia logrou combinar os desenvolvimentos científicos e institucionais acumulados durante a etapa da planificação estatal com os processos de destruição criadora, gerados no processo de desregulação interna, primeiro, e de abertura externa, após. Porém, ainda não lograram resolver muitos dos problemas tecnológicos relacionados com necessidades e serviços básicos para a população, como saúde, educação, transporte, energia, água potável, etc.